

ANÁLISE DA LITERATURA SURDA COMO DISCURSO DAS MINORIAS¹

Maria do Socorro Nascimento de Melo
Joatan David Ferreira de Medeiros

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

RESUMO

O presente trabalho discute a importância da leitura da obra *Luanda Lua* (2012) da autora Marta Morgado - tem como objetivo analisar a literatura surda como discurso das minorias com o foco na representação atual da família. O objeto de estudo é a própria obra que visa aprofundar o conhecimento sobre as pesquisas literárias referentes a comunidade surda. *Luanda Lua* se insere numa proposta bilíngue, porque apresenta duas versões, sendo uma em língua portuguesa escrita e a outra em Língua Gestual Portuguesa (LGP)², disponível em DVD que acompanha o livro impresso. A atividade consistiu, primeiramente, na leitura e discussão da obra original para, em seguida, elaborar um artigo com a perspectiva de ampliar novos campos de pesquisa referente a literatura surda, uma área que ainda carece de muitos estudos. Como resultado, foi analisada a obra de Luanda baseado nos estudos de Karnopp (2010) e Morgado (2011) tomamos como base as reflexões os conceitos de Literatura Surda e a pesquisa de Mourão (2012) que trata do processo de criação de histórias nessa área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Representação da Família; Criação e Bilinguismo.

¹ Artigo submetido ao VI Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino (VI ENLIJE), para o Eixo Temático “Literatura Surda, na modalidade de Comunicação Oral/Sinais.

² Segundo Gesser (2009 p.21 e 22) em suas pesquisas, no Brasil, considera a língua de sinais como sendo uma língua natural por possuir características linguísticas e não gestos. Enquanto, este último tem a função simplesmente de expressar sentimentos, palavras acompanhadas ou não da oralização.

INTRODUÇÃO

Com a função de formar leitores críticos no sentido de ampliar concepções acerca da sua realidade social, a escola tem a responsabilidade de despertar nos discentes o ato de ler como uma função cultural que venha favorecer as significações do texto, conforme afirma Silva (2005 p.17). Segundo a autora: “essa noção de leitura como ato de posicionamento político diante do mundo precisa estar presente na sala de aula”. Sendo assim, é imprescindível que o aluno seja orientado sob o objetivo da literatura de desenvolver habilidades linguísticas eficientes para formar leitores e produtores dos seus próprios textos, a partir de suas experiências prévias de leituras, no sentido de encontrar o prazer na leitura e compreender que ao ler o mundo é possível transformá-lo.³

Em suas pesquisas sobre o ensino da literatura, Silva adverte para a necessidade de maior frequência dessa prática nas escolas, sugerindo que os textos literários não sejam apresentados aos alunos de uma maneira superficial e incipiente como costuma acontecer quando o professor se restringe apenas à leitura dos livros para responder as fichas de interpretação, provocando nos estudantes resistência e aversão aos livros e, em consequência disso, os alunos não encontram sentido em seus estudos. Essa limitação enfraquece o interesse pela literatura e não contribui para formar leitores reflexivos e autônomos diante da realidade que o cerca.

Com base nessas ponderações e na leitura do livro *Luanda Lua* (2012), da autora Portuguesa Marta Morgado, surgiu o desejo de elaborar o presente artigo que tem a pretensão de fazer uma discussão sobre a literatura surda como discurso das minorias com o foco na representação atual da família. O artigo tem como objeto de estudo o referido livro e dialogando com as reflexões de autores que desenvolvem seus estudos no âmbito da literatura surda. Assim, Morgado (2010) esclarece que Literatura Surda não precisa ser narrada somente em língua gestual, mas pode ser escrita, contudo, que

³ Paulo Freire (2009 p.13 e 14) em seus escritos aborda a questão sobre a importância do ato de ler. Durante a sua experiência na alfabetização de jovens e adultos partia de temas geradores que contextualizava a palavra em estudo contribuindo assim para formar leitores críticos e não meros reprodutores da sociedade.

aborde questões referentes a identidade e a cultura surda. Sendo assim, podemos comprovar a partir da análise do livro *Luanda Lua* que se encontra escrito em língua portuguesa e em língua gestual que segue uma proposta bilíngue. No entanto, Karnopp (2010), discute a produção de texto literário em língua de sinais quando afirma que: a literatura surda se caracteriza como histórias que tem a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presente na narrativa.

Segundo Karnopp (2006), a literatura surda:

é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente, apresenta em sua narração em língua de sinais, a identidade e a cultura surda. (KARNOPP, 2010 p.161).

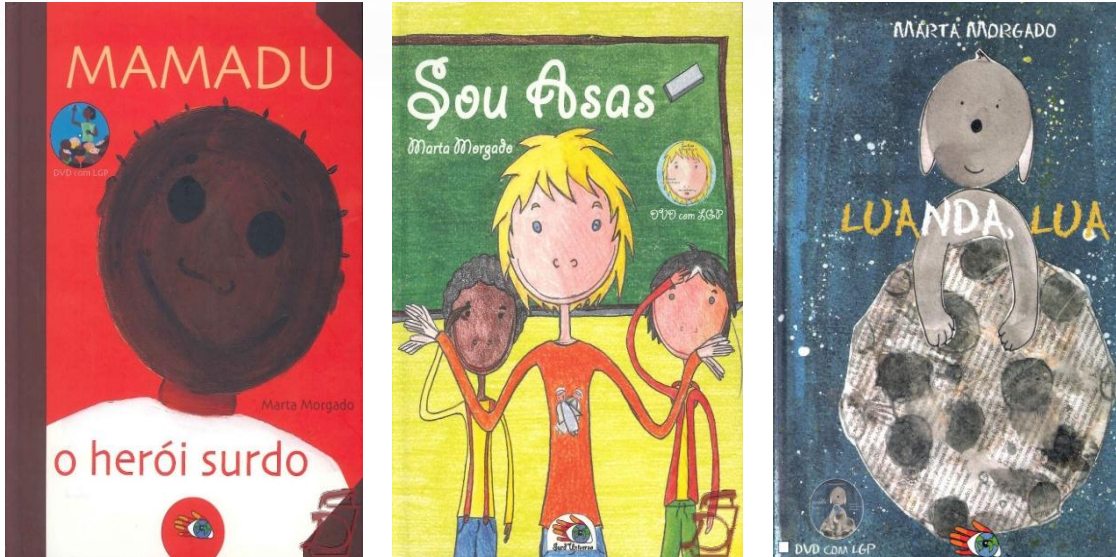
No entanto, esse conceito é questionado por Morgado (2011 p.21) quando ela afirma que: “a Literatura Surda não tem que ser contada exclusivamente em língua de sinais, pode ser escrita, desde que o tema seja sobre surdos.” Nessa perspectiva, *Luanda Lua* se insere numa proposta bilíngue, porque disponibiliza duas versões, sendo uma em língua portuguesa escrita e a outra em Língua Gestual Portuguesa (LGP), no DVD que acompanha o livro impresso. O DVD em língua de sinais segue uma proposta baseada na educação dos surdos porque viabiliza o acesso da criança surda à sua língua materna, sendo de preferência a vivência e aprendizagem desta estimulada pelo contato com a comunidade surda. Seu desenvolvimento na sua primeira língua (L1) é considerado fundamental para o aprendizado da segunda Língua (L2), na modalidade escrita.

Marta Morgado é licenciada em Educação Infantil pela Escola Superior de Educadores da Infância Maria Ulrich; possui curso de formação em LGP. É especialista em LGP e Surdez pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Mestre em Educação de Surdos e Língua de Sinais Portuguesa pela Universidade Católica Portuguesa; Leciona no Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa desde 1997 e coordena o subdepartamento de LGP, no mesmo Centro, desde 2005. Atualmente, está vinculada ao projeto de pesquisa que investiga a Aquisição Longitudinal de LGP financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sob a orientação da Professora Doutora Ana Mineiro.



Quanto a sua carreira literária, escreve livros para o público infantil e, junto com sua equipe, criou, em 2005, a Editora Surdo Universo. A partir daí surgiu a ideia de elaborar livros específicos para surdos como: *Mamadu, o Herói Surdo* (2007), *Sou Asas* (2009), *Luanda Lua* (2012), dentre outros.

Figura 1: Livros de literatura surda de autoria de Marta Morgado.



Morgado é uma autora renomada da literatura surda infantil tornando-se, em Portugal, referência no estudo e na promoção da Literatura Surda. Em sua produção bibliográfica, existem outros livros na língua gestual portuguesa, mas Morgado é uma autora surda que se destaca em seu país por ser ilustradora, escritora e autora de suas próprias histórias para o referido público alvo. Essas atribuições foram relevantes em nossa opção de eleger uma de suas obras como objeto de estudo e análise.

ANÁLISE DA OBRA *LUANDA LUA*

A obra *Luanda Lua* (2012) é uma narrativa de criação⁴ ficcional baseada em fatos reais, situada em um tempo cronológico linear, cujo enredo se apresenta numa sucessão de acontecimentos e ações que se desenvolvem no cotidiano familiar da

⁴ De acordo com Mourão (2012) a literatura surda apresenta a existência de traduções, adaptações ou criações. Para a nossa pesquisa vamos nos deter a criação porque a obra analisada se enquadra em textos originais que surgem a partir de histórias que envolve a língua, identidade e a cultura própria da comunidade surda.



Luanda Lua. Descreve uma família como tantas outras que habitam em Portugal, na atualidade, quando duas mulheres que se amam muito, uma surda e outra ouvinte, resolvem formar uma família e começam pela adoção de uma cadela recém-nascida. Posteriormente, resolvem aumentar a família e buscam engravidar através de inseminação artificial fora do seu país, mais precisamente em Barcelona, devido a proibição dessa técnica em Portugal. Esse desejo veio a se concretizar com a gravidez de Mariana e o nascimento do seu filho Matias, ambos ouvintes. Não satisfeitas apenas com quatro membros na família, Marta engravida um ano depois e dá à luz a um filho surdo.

Todavia, Marta e Mariana ainda desejam aumentar o núcleo familiar e junto com os demais familiares vão a um canil realizar a adoção do cachorro chamado Castanho. Assim, ele passa a ser o mais novo membro da família. E, em menos de um ano, resolvem adotar Nina, uma garota já crescida, negra, surda e órfã de pai e mãe para que a família se torne completa.

A configuração familiar acima descrita foge dos padrões tradicionais vigentes na sociedade de diversos países. Pois, até bem pouco tempo a família era vista como um conjunto de pessoas que apresentavam laços consanguíneos provenientes da união entre um homem e uma mulher. Todavia, nos últimos tempos essa configuração vem se modificando e emergindo novos arranjos, conforme afirma o verbete contido no Dicionário Houaiss, o qual define que família, anteriormente, se caracterizava pelo seguinte termo: “Grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto (especialmente o pai a mãe e os filhos)” e atualmente, o conceito se modificou para “Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária”. Esse conceito encontra-se em sintonia com o modelo familiar presente na obra *Lunda Lua*.

No entanto, é preciso enfatizar que esse modelo, até então, não é aceito pela legislação de Portugal fazendo com que os membros dessa família não sejam respeitados e reconhecidos legalmente contribuindo para que a discriminação incida diretamente em todos os membros dessa família principalmente, com a criança surda que poderá vir a sofrer inferências que lhe rotule imperfeições. Ainda podemos destacar a presença de preconceitos que possam ser atribuídos à menina Nina pela sua condição de negra, pobre, surda e adotada por um casal homoafetivo, lhe impondo o estigma de socialmente invisível.



Sendo assim, a narrativa em estudo apresenta uma família que vem se desenhando nos últimos anos, aguçando nossas reflexões sobre o discurso das minorias e, um dos grandes debates atuais, gira em torno das chamadas novas organizações familiares, ou novas famílias, novos arranjos familiares. Enfim, sobre uma forma de ligação afetiva entre sujeitos onde existe, ou não, uma forma de exercício da parentalidade que foge aos padrões tradicionais: famílias monoparentais, homoparentais, adotivas, recompostas, concubinato, temporárias, produções independentes, e tantas outras que se distanciam do padrão ditado pelo modelo familiar tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que os estudos e as reflexões sobre a obra são de grande valia para aprofundar o conhecimento referente à Literatura Surda e sua criação, diferenciar de traduções e adaptações e levantar questionamentos sobre a diversidade cultural com o objetivo de desmistificá-los. Além disso, nos serviu como reavaliação de atitudes etnocêntricas presentes nos seres humanos. Seus argumentos de inclusão tão ricos em detalhes irão servir para aperfeiçoar a nossa prática pedagógica bilíngue, quando estivermos contando histórias que enfatizem esses valores tão presentes, no nosso cotidiano. Levantar questionamentos sobre a diversidade cultural com o objetivo para desmistificá-los prestando atenção para não transmitir preconceitos às crianças quando estivermos atuando, na sala de aula. Dessa forma, como aborda Antônio Candido (1995 p.186) em seus estudos “Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”. Assim, o direito a literatura é importante para que o aluno surdo tenha acesso a informação, a outras culturas e identidades de povos diferentes. Entretanto, garanti-lo é de fundamental importância para que o discente tenha um conhecimento profundo e não superficial da realidade que o cerca e seja capaz de mudá-la e assim influenciar demais transformações.

Figura 2: Ilustração final do Livro Luanda, Lua.



REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **“O direito à literatura”**. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez 1989.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

KARNOFF, Lodenir Becker. **Produções Culturais de Surdos: análise da literatura surda**. IN: **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, 2010.p. 155-174.

MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais**. Universidade Católica. Editora, Lisboa, 2011.1048.



_____. **Literatura da Línguas Gestuais**. Ed. da Universidade Católica. Lisboa, 2011. 104p.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Adaptação e Tradução em Literatura Surda: A Produção cultural Surda em Língua de Sinais** – UniRitter/CESF, 2012.

SILVA, Ivana Maria Martins: **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Programa de pós-graduação da UFPE, 2005. 186 p. (coleção teses).

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação & Exclusão: Abordagens Socioantropológicas em Educação Especial**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

[.http://www.webartigos.com/artigos/bilinguismo-e-a-educacao-de-surdos/67821/#ixzz42wQBsjLX](http://www.webartigos.com/artigos/bilinguismo-e-a-educacao-de-surdos/67821/#ixzz42wQBsjLX).Disponível em: 14 de março de 2016.